



Estudos Longitudinais sobre Superdotação

Desenvolvimento Cognitivo, Influências Ambientais e Traços de
Personalidade

O que é Superdotação?

Construto psicológico criado para explicar a alta performance humana.

Habilidades gerais acima da média, habilidades específicas, criatividade e motivação. Essas habilidades são maleáveis e dependem da interrelação entre características biológicas e ambientais.

Por que Estudos Longitudinais?

Acompanham trajetórias ao longo do tempo para entender os processos do desenvolvimento relacionados ao alto desempenho.

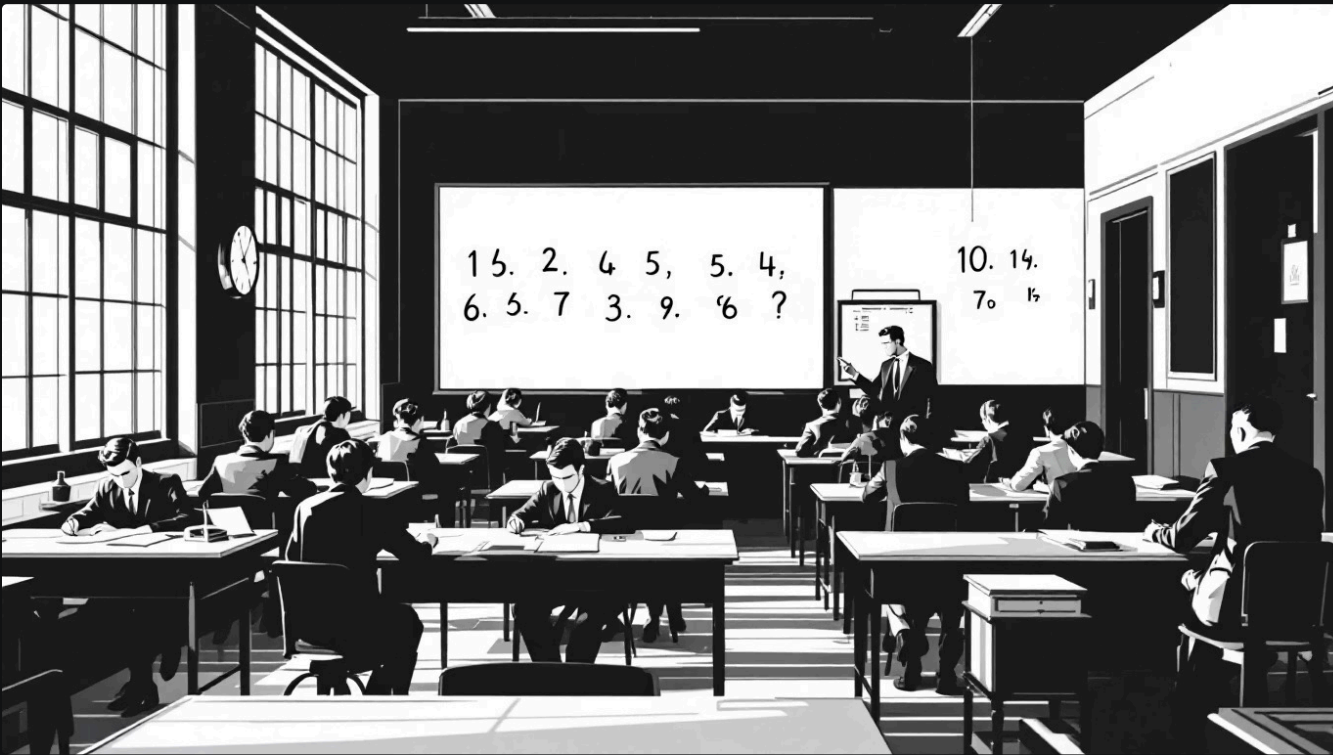
Dois Estudos Centrais

Terman (EUA, 1921) e Lubinski & Benbow (EUA, 1980)



Estudo de Terman

DESDE 1921



1.500 crianças com QI acima de 140

O maior e mais longo estudo sobre superdotação da história.

- Desenvolvimento cognitivo **não é linear**: períodos de aceleração e estabilização
- Alto desempenho acadêmico mantido, mas **desempenho excepcional não universal**
- Ambiente e personalidade são **determinantes** para realizar o potencial

Estudo de Lubinski & Benbow

DESDE 1980

Jovens com QI acima de 160

Traços de Personalidade

Persistência, curiosidade e motivação são cruciais

Ambiente Estimulante

Suporte familiar amplifica o desenvolvimento do talento

Além da Inteligência

Fatores intrapessoais e contextuais são decisivos

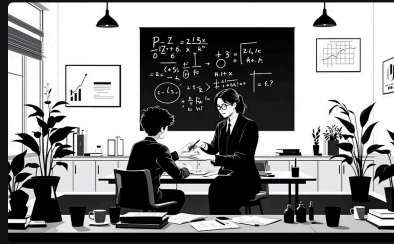


Influência dos Aspectos Ambientais



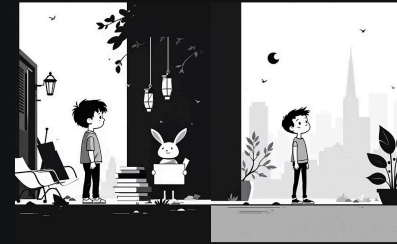
Ambiente Familiar

Suporte emocional, estímulos intelectuais e oportunidades educacionais são fundamentais



Ambiente Escolar

Currículos adaptados e professores capacitados impactam positivamente o desenvolvimento



Desigualdade Socioeconômica

Barreiras estruturais podem limitar a expressão do potencial superdotado

Traços de Personalidade e Alto Desempenho



Persistência e Resiliência

Capacidade de superar obstáculos e manter o esforço ao longo do tempo



Motivação e Autoconfiança

Impulso interno para buscar desafios e acreditar no próprio potencial



Inteligência Emocional

Fundamental para lidar com pressões e manter o foco nos objetivos



Implicações Práticas



Da teoria à prática

1 **As políticas públicas atuais são satisfatórias**

(a superdotação é vista de forma multidimensional e desenvolvimental / flexibilização curricular)

Falta: implantação na rede de ensino particular, investimento nos serviços de apoio das SEE (NAAHs), investimentos na contratação e formação de professores e psicólogos; criação de uma sala de recursos por escola.

2 **Identificação processual e multidimensional e Avaliação Psicológica (Normativas do Conselho Federal de Psicologia)**

3 **Combate aos mitos com formação aos profissionais e apoio às famílias:**

Conscientização sobre os riscos da informação nas redes sociais. A OMS alerta como o pior desafio.

Mitos são quase inexistentes em ambientes que buscam conhecimento em bancos de dados científicos.

Famílias e professores preparados são indispensáveis para fomentar o desenvolvimento da superdotação.

Questões do neurodesenvolvimento e da saúde mental

20% da população geral de crianças e jovens vivem quadros de adoecimento mental.

A principal causa está relacionada a ambientes disfuncionais e causadores de estresse)

(OMS)

2% a 3% da população geral de crianças são TEA

5% a 8% da população geral tem TDAH

(OMS)

2% a 20% da população de crianças e jovens superdotados apresentam algum tipo de duplaexcepcionalidade.

Silva & Rohde (2014). Pfeiffer (2001).

15% da população geral tem superdotação

As características de superdotação são fatores protetivos da saúde mental.

